

ECONOMIA COMPARTILHADA: REVISANDO O CAMPO DE ESTUDO E REFLETINDO SOBRE POSSIBILIDADES FUTURAS

SHARING ECONOMY: REVIEWING THE STUDY FIELD
AND PONDERING ON FUTURE POSSIBILITIES

NATÁLIA PAVANELO PIVETTA
nataliappivetta@gmail.com

SORAYA DE SOUZA SOARES
sorayasoares.adm@gmail.com

FLAVIA LUCIANE SCHERER
flavia.scherer@ufsm.br

RESUMO

Este estudo objetiva revisar a literatura científica sobre Economia Compartilhada visando a identificação do alcance da produção e das oportunidades na agenda de pesquisa. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura a partir da pesquisa em diferentes bases de dados, obtendo-se trabalhos no período de 2013 a 2020. Os resultados demonstram que muitas trilhas de pesquisa têm sido empreendidas, ao mesmo tempo em que o número de estudos vem aumentando a cada ano. Ainda, observa-se que foram adotadas diferentes técnicas de pesquisa para entender o fenômeno, sendo considerável o número de estudos teóricos. Nestes estudos, identifica-se que as principais áreas são, em sua maioria, impactos sobre o fenômeno, perspectiva de nova opção de consumo e natureza do fenômeno, tendo sofrido pequenas alterações ao longo do tempo. Por este motivo, encontram-se lacunas de pesquisa, sendo esta a principal contribuição deste estudo.

Palavras-chave: economia compartilhada; produção científica; revisão da literatura; agenda de pesquisa.

ABSTRACT

This study aims to review the scientific literature on Sharing Economy in order to identify the scope of production and opportunities in the research agenda. Therefore, a systematic literature review was carried out based on research in different databases, obtaining studies from 2016 to 2020. The results demonstrate that many research trails have been undertaken, at the same time as the number of studies is increasing every year. Still, it is observed that different research techniques were adopted to try to understand the phenomenon, with a considerable number of theoretical studies. In these studies, it is identified that the main areas are, for the most part, impacts on the phenomenon, perspective of new consumption option and nature of the phenomenon, having undergone small changes over time. For this reason, there are research gaps, which is the main contribution of this study.

Keywords: sharing economy; scientific production; literature review; research agenda.

1 INTRODUÇÃO

A Economia Compartilhada é um fenômeno que tem chamado a atenção ao longo dos últimos anos por ser um assunto relativamente recente e ainda em construção. De acordo com Eckhardt *et al.* (2019) e De Souza *et al.* (2020), impactos reais e potenciais, tanto do ponto de vista social quanto do ambiental e econômico, têm gerado interesse de estudiosos de diversos domínios e campos disciplinares.

Sendo assim, devido à amplitude e ao crescimento do fenômeno do compartilhamento (TRABUCCHI; MUZELLE; RONTEAU, 2019; MONT *et al.*, 2020), uma série de pesquisas sobre esse tópico tem surgido ao longo da última década (ECKHARDT *et al.*, 2019) com o intuito de se compreender a respeito da temática (DAL BÓ; PETRINI, 2017). Isso tem gerado uma dispersão de trabalhos e uma certa confusão em relação ao assunto (LOPES; DE SOUZA, 2018), demandando maiores investigações sobre o tema.

Segundo Silveira, Petrini e Santos (2016) e Lima e Carlos Filho (2017), somente em 2012 foi identificado um número contínuo de publicações sobre o assunto, que se manteve tímido até 2014. A partir do ano de 2015, o número de pesquisa sobre este fenômeno teve um salto (LIMA; CARLOS FILHO, 2017), sendo que vem crescendo a taxas exponenciais nos últimos 5 anos, tendo em vista o interesse sobre o assunto (DAVLEMBAYEVA; PAPAGIANNIDIS; ALAMANOS, 2019; TRABUCCHI; MUZELLE; RONTEAU, 2019). Ainda, Lopes e De Souza (2018) alertam que, no Brasil, o interesse pelo assunto é um pouco mais recente em comparação ao restante dos países, o que demanda maior investigação.

Dada a dinâmica particular da Economia Compartilhada, esse fenômeno tem se destacado como uma tendência emergente que trouxe novas formas de comunicação, de conduzir os negócios e de consumo, provocando diversas transformações na sociedade (LEE *et al.*, 2018; VACLAVIK; MACKE; SILVA, 2020) e atraindo um número cada vez maior de usuários, estando em pleno crescimento (FAVIERO; HEXSEL, 2017). Essa dinâmica ocorre por meio de uma plataforma de tecnologia que combina provedores e consumidores, a fim de trocar bens sem que haja transferência de propriedade (KONG *et al.*, 2020).

Um exemplo significativo é o Airbnb, serviço online de hospedagem que, mesmo em meio à pandemia superou as estimativas dos especialistas, ganhando destaque frente aos concorrentes (FORTUNE, 2021). Além deste, outros modelos de negócios vêm surgindo e se desenvolvendo cada dia mais. Nesta perspectiva, é abordada a importância do assunto como uma alternativa viável para atender diversas necessidades (ZERVAS; PROSERPIO; BYERS, 2017) a partir de soluções simplificadas e convenientes, por meio do compartilhamento entre estranhos, mediado pela internet (SCHOR, 2014; HAMARI; SJÖKLINT; UKKONEN, 2016).

A vista disso, considera-se relevante investigar melhor o assunto, buscando contribuir para o fortalecimento do campo, reconhecido pela sua importância e emergência, posto que Economia Compartilhada é uma das conceitualizações mais significativas do desenvolvimento socioeconômico global da última década (FRENKEN; SCHOR, 2017). Destarte, reconhece-se a ausência de um mapeamento da produção acadêmica sobre o tema que permita orientar pesquisadores e favorecer a organização do campo. Sendo assim, este estudo tem como objetivo revisar a literatura científica sobre Economia Compartilhada visando a identificação do alcance da produção e das oportunidades na agenda de pesquisa.

Com efeito, uma série de estudos têm sido realizados nos últimos anos, acrescentando ao tema visões distintas que por vezes geram dispersão de trabalhos e confusões sobre o assunto (LOPES; DE SOUZA, 2018; BELK; ECKHARDT; BARDHI, 2019). A partir desse estudo, será possível organizar e discutir o conhecimento a respeito da temática, proporcionando uma visão mais aprofundada sobre o assunto, bem como identificar oportunidades para este tema tão relevante e complexo.

2 A ECONOMIA COMPARTILHADA

A Economia Compartilhada é um fenômeno que vem evoluindo nos últimos quinze anos e vem despertando o interesse da academia, de investidores e da sociedade. Segundo Parente, Geleilate e Rong (2018), este fenômeno tem representado um novo conceito e alterado a forma como as pessoas se relacionam, demonstrando não ser um movimento temporário. Assim, por ser um assunto relativamente novo, tem-se verificado uma certa dispersão de trabalhos e por vezes confusão conceitual, histórica e teórica sobre o tema (LOPES; DE SOUZA, 2018; BELK; ECKHARDT; BARDHI, 2019), tendo em vista a sua complexidade.

A partir de seu desenvolvimento, diversos estudiosos criaram termos diferentes na tentativa de capturar o significado desse assunto com base em sua área de formação disciplinar (CHENG, 2016). Deste modo, para resumir ou definir um conjunto de conceitos distintos, foram utilizados diversos nomes para se referir aos estudos no domínio da Economia Compartilhada, o que tem representado obstáculos adicionais em torno do entendimento sobre o assunto (GUIMARÃES; FRANCO; SOUZA, 2017; MARTINS FILHO, 2019).

Assim, como existe uma diversidade de expressões que exploram a temática (GUIMARÃES; FRANCO; SOUZA, 2017), Dredge e Gyimothy (2015) realizaram um exame detalhado a partir de uma investigação genealógica sobre as terminologias utilizadas em diferentes disciplinas para se referir a esse assunto. Nessa investigação, os autores identificaram 17 termos relacionados à evolução da Economia Compartilhada, que possuem sua origem na “ecologia humana, ciência da computação, microeconomia neoclássica, antropologia, sociologia pós-moderna, filosofia, política e teoria cultural” (DREDGE; GYIMOTHY, 2015, p. 6), conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Evolução genealógica dos termos sobre Economia Compartilhada

Termos
Ecologia Humana; Consumo Colaborativo; Economia de Acesso; Economia Moral; Compartilhamento Social; Economia Pós-Capitalista Alternativa; Consumo Colaborativo v. 2.0; Estilo de vida Colaborativo; Mesh; Comércio dos Circuitos; Consumo Baseado no Acesso; Economia Ponto-a-Ponto; Economia Moral para turismo; Compartilhamento ou Pseudo-Compartilhamento; Consumo Conectado; Comércio Colaborativo; Economia Compartilhada; Economia Híbrida.

Fonte: Baseado em Dredge e Gyimothy (2015).

A partir do exposto, pode-se obter uma visão geral dos termos e dos vários fluxos de autoria que contribuíram para o desenvolvimento e evolução da temática sobre Economia Compartilhada (DREDGE; GYIMOTHY, 2015). Além dos termos apresentados, outras expressões utilizadas na literatura para se referir a este assunto são: Economia Colaborativa; Economia Gig; Sistemas de compartilhamento comercial; Economia de acesso; Economia sob demanda; entre outros (BELK, 2014; GUIMARÃES; FRANCO; SOUZA, 2017).

Apesar das diversas denominações, identifica-se alguns termos que apresentam maior frequência e que são mais populares na academia como, por exemplo, “economia compartilhada”, “consumo colaborativo” e, mais recentemente, “economia colaborativa”. Dentre estes termos, verifica-se que, nos últimos tempos, a expressão Economia Compartilhada (*Sharing Economy*) vem sendo dominante (GUIMARÃES; FRANCO; SOUZA, 2017), enfatizando que essa expressão se tornou o conceito predominante (MARTIN, 2016). Além disso, considerando que ela também é aplicada como um termo guarda-chuva que abarca diferentes denominações (DE SOUZA *et al.*, 2020), acredita-se que seja o melhor termo para se referir a este fenômeno.

Mesmo sendo o termo mais utilizado para se referir ao fenômeno, pode-se perceber que não existe uma definição única e amplamente aceita entre os pesquisadores (MARTINS FILHO, 2019), já que a Economia Compartilhada conta com diferentes conceitos, que variam de estudo para estudo, de acordo com as lentes teóricas que são aplicadas (OLIVEIRA NETTO; TELLO-GAMARRA, 2020). Sendo assim, considera-se desafiador oferecer uma definição ampla de Economia Compartilhada que mantenha clareza sobre o termo e que englobe a variedade de maneiras como ele é utilizado (SCHOR, 2014; MARTIN, 2016).

Ao recorrer a distintas definições, observa-se que Belk, Eckhardt e Bardhi (2019, p. 1) apresentam um conceito esclarecedor a respeito do fenômeno da Economia Compartilhada, informando que são utilizadas “plataformas de tecnologia de terceiros que combinam provedores e usuários para trocar bens, serviços ou ideias de uma maneira que não transfira propriedade”. Além deste conceito, Eckhardt *et al.* (2019), por meio da análise de diferentes definições existentes, identificaram cinco características principais nos conceitos sobre Economia Compartilhada, sendo elas: acesso temporário, transferência de valor econômico, mediação de plataforma, papel expandido do consumidor e suprimento de multidões.

Nesta perspectiva, ainda que não haja um consenso entre os pesquisadores, deve-se adotar uma definição que auxilie a esclarecer a confusão semântica do termo (VACLAVIK; MACKE; ANTUNES, 2018), considerando a emergência do tema na sociedade contemporânea (RODAS VERA, 2018). Assim, dentre a diversidade de atividades (SCHOR, 2014) e conceitos para explicar e entender o fenômeno (RODAS VERA, 2018), a concepção adotada enfatiza o papel importante da plataforma e dos atores que estão relacionados a ela, além disso, destaca a troca monetária e a não transferência de propriedade, excluindo questões de compra e venda.

Para além das questões que envolvem os termos e conceitos, no que se refere à evolução histórica do fenômeno, ela é contada de diferentes maneiras por diferentes autores, não havendo um consenso quanto a sua origem (LAZZARI; PETRINI, 2019). De maneira geral, pode-se atribuir esta complexidade devido ao caráter paradoxal entre os seus dois componentes: *sharing* e *economy*. Segundo Belk, Eckhardt e Bardhi (2019), *sharing* (compartilhamento) envolve uma

economia moral que ocorre dentro de uma pequena comunidade que compartilha itens entre pessoas próximas, enquanto *economy* (economia) retrata uma economia de mercado que ocorre dentro de uma comunidade maior que acessa itens entre pessoas mais distantes.

Deste modo, existe um consenso entre a maior parte dos autores (BELK, 2014; SCHOR; FITZMAURICE, 2015; DREDGE; GYIMOTHY, 2015; BELK; ECKHARDT; BARDHI, 2019) de que a ideia de compartilhamento é uma prática antiga, difundida e ancorada em práticas culturais, religiosas (BELK; ECKHARDT; BARDHI, 2019) e históricas (DREDGE; GYIMOTHY, 2015). Essa prática geralmente ocorre por meio da troca de presentes ou permuta entre conhecidos (BELK, 2014; SCHOR, 2014; DREDGE; GYIMOTHY, 2015), diferentemente da Economia Compartilhada em que a troca ocorre por meio da interação entre estranhos (SCHOR; FITZMAURICE, 2015; FRENKEN; SCHOR, 2017).

A singularidade desse fenômeno foi ocasionada pela evolução dos mercados a partir da união de diversos fatores, entre eles a tecnologia, que possibilitou a troca entre desconhecidos (MARTINS FILHO, 2019). Dessa forma, a origem de uma Economia Compartilhada mediada pela tecnologia remonta ao final da década de 1990 e início dos anos 2000 (CHENG, 2016; MARTIN, 2016). Os primeiros mercados desse tipo são associados ao comércio de itens do varejo tradicional até, posteriormente, serem associados principalmente ao fornecimento de serviços (SCHOR; FITZMAURICE, 2015; ERT; FLEISCHER; MAGEN, 2016). Além disso, acredita-se que as primeiras práticas partiram de iniciativas sem fins lucrativos e evoluíram gradualmente para modelos de negócios de compartilhamento (BELK, 2014 *apud* CHENG, 2016), geralmente monetizados (DREDGE; GYIMOTHY, 2015).

Além da tecnologia, reconhecida como um dos principais impulsionadores da Economia Compartilhada (COHEN; KIETZMANN, 2014; SCHOR, 2014; MÖEHLMANN, 2015; HAMARI; SJÖKLINT; UKKONEN, 2016; ZERVAS; PROSERPIO; BYERS, 2017; LAZZARI; PETRINI, 2019; MARTINS FILHO, 2019; DE SOUZA *et al.*, 2020), facilitando o contato simplificado entre pessoas desconhecidas e o compartilhamento de bens e serviços em maior escala, outros fatores também contribuíram para o avanço desse fenômeno. Um deles foi o fator econômico, que possibilitou o fornecimento de novas alternativas para acesso de bens e serviços, maior flexibilidade do lado da oferta (ZERVAS; PROSERPIO; BYERS, 2017), além de redução de custos (DANTAS *et al.*, 2020) para os negócios, clientes e provedores, levando a um maior desenvolvimento do mercado (HAMARI; SJÖKLINT; UKKONEN, 2016).

Outro fator é o social, que possibilitou o surgimento de interações sociais entre as pessoas, facilitou o acesso ao serviço para os usuários e ao emprego para os provedores, entre outras questões que impactam no bem-estar social (SCHOR, 2014; HAMARI; SJÖKLINT; UKKONEN, 2016; FAVIERO; HEXSEL, 2017; FRENKEN; SCHOR, 2017; ZERVAS; PROSERPIO; BYERS, 2017). Ainda, alguns autores também citam a crise econômica de 2009 como um possível fator que gerou uma oportunidade para quem necessitava de novas alternativas de trabalho e renda (COHEN; KIETZMANN, 2014; SCHOR; FITZMAURICE, 2015; DAL BO, 2017; SILVEIRA; HOPPEN, 2018; LAZZARI; PETRINI, 2019; MARTINS FILHO, 2019), o que contribuiu para o benefício econômico e social.

Por fim, um quarto fator, que possui algumas divergências entre os autores, é o ambiental. Alguns explicam que a crescente consciência ambiental, a escassez dos recursos, a preocupação com o consumo e os possíveis impactos de sustentabilidade foram impulsionadores da Economia Compartilhada (COHEN; KIETZMANN, 2014; SCHOR, 2014; HAMARI; SJÖKLINT;

UKKONEN, 2016; FRENKEN; SCHOR, 2017; SILVEIRA; HOPPEN, 2018; MARTINS FILHO, 2019). Outros autores explicam que o impacto desse fenômeno no meio ambiente ainda precisa ser mais bem investigado.

A partir da combinação desses fatores, alinhada à publicação de estudos sobre o assunto - como o livro de Botsman e Rogers (2010) sobre o aumento do consumo colaborativo - bem como o sucesso de modelos de negócios, tais como Uber e Airbnb, o termo Economia Compartilhada entrou no discurso público mais amplo desde os anos de 2011 e 2012 (CHENG, 2016; MARTIN, 2016; LOPES; DE SOUZA, 2018). Desde então, diversos outros negócios vêm sendo criados e o interesse sobre o tema tem aumentado.

Eckhardt *et al.* (2019) explicam que existe uma ampla gama de produtos e serviços que proliferaram ao longo dos anos, incluindo transporte (por exemplo, Lyft), hospedagem (por exemplo, Airbnb), roupas (por exemplo, Rent the Runway), serviços financeiros (por exemplo, Transferwise), serviços de alimentação (por exemplo, Deliveroo) e espaço de escritório (por exemplo, WeWork).

De maneira geral, o nicho consiste em um pequeno número de plataformas de grande escala com alcance internacional e um número muito maior de plataformas de pequena escala (MARTIN, 2016). E, mesmo existindo uma diversidade de tópicos trabalhados em estudos acadêmicos, o número de setores sob investigação ainda é limitado, já que se concentram, prioritariamente, no setor de hospedagem (TRABUCCHI; MUZELLE; RONTEAU, 2019).

Dado o exposto, pode-se entender um pouco mais a respeito da complexidade e da amplitude dos diferentes termos, conceitos e delineamento histórico sobre o fenômeno da economia compartilhada. Para além desses aspectos, este assunto apresenta diferentes estudos a fim de entender melhor a forma como a literatura está organizada, visando identificar possíveis oportunidades de pesquisas.

3 MÉTODO

Considerando o objetivo deste estudo, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a partir da análise das publicações nacionais e internacionais sobre Economia Compartilhada.

A coleta de dados foi realizada nos bancos de dados *Scopus* e *Web of Science*, sendo efetuada uma análise geral dos artigos presentes em ambas as bases. Escolheu-se essas bases pelo fato de "serem coleções abrangentes de periódicos revisados por pares reconhecidos pela comunidade científica internacional" (SILVEIRA; PETRINI; SANTOS, 2016, p. 3). Inicialmente, foram selecionados os artigos mais citados de cada base, bem como aqueles artigos que traziam um panorama geral sobre o assunto ou se destacavam pela quantidade de citações, utilizando-se a técnica "bola de neve". Salienta-se que o termo adotado para a seleção dos documentos *Sharing Economy* (Economia Compartilhada), sendo selecionados artigos sem um critério de seleção temporal, considerando que se buscava obter uma perspectiva geral sobre as publicações internacionais. Foram excluídos aqueles artigos que não faziam parte do escopo da pesquisa.

Além das bases reconhecidas em nível internacional, buscou-se entender o panorama das pesquisas na esfera nacional. Para isso, acessou-se o catálogo de teses e dissertações da plataforma CAPES, selecionando teses e dissertações divulgadas até o ano de 2020. Também foram selecionados artigos divulgados em periódicos nacionais no mesmo período (até 2020),

bem como todos os estudos divulgados nos anais de eventos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), pelo fato de ser a maior associação dentro do campo de ciências administrativas no Brasil. Deste modo, acredita-se que possa ter sido elaborado um panorama geral das produções brasileiras.

Ao final, foram obtidos 47 documentos que foram analisados na íntegra, sendo eles: 39 artigos (incluindo os artigos das bases *Web of Science* e *Scopus*, bem como artigos dos anais da ANPAD, periódicos nacionais), seis dissertações e duas teses. Desse modo, buscou-se verificar os períodos em que os estudos foram publicados, os objetivos e temas que foram trabalhados nas pesquisas, assim como os procedimentos metodológicos aplicados pelos pesquisadores. Além disso, como foi observado um número considerável de trabalhos teóricos sobre o tema, também foi realizada uma análise de outras revisões da literatura, buscando identificar o panorama de pesquisa constatado por diferentes pesquisadores. As análises realizadas possibilitaram que o presente trabalho, além de revisar a literatura sobre Economia Compartilhada, identificasse direcionamentos para pesquisas futuras sobre o assunto.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, estão evidenciados os resultados obtidos nesta pesquisa. Para isso, é apresentada uma revisão das publicações, seguida das possibilidades para pesquisas futuras.

4.1 Revisando o campo de estudo

Com o intuito de entender o que está sendo pesquisado sobre a temática Economia Compartilhada, foi realizada uma revisão da literatura a partir da análise de trabalhos oriundos de diferentes bases de dados. Foram analisados 47 documentos, sendo 39 artigos, 6 dissertações e 2 teses. O Quadro 2 apresenta uma síntese dos documentos obtidos.

Quadro 2 – Síntese da literatura sobre Economia Compartilhada

Tipo de documento	Autor(es)/Ano
Tese	Menezes (2016); Rodas Vera (2018)
Dissertação	Villanova (2015); Dal Bó (2017); Lazzari (2019); Bucciarelli (2019); Dias (2019); Martins Filho (2019)
Artigo	Heinrichs (2013)*; Belk (2014)*; Cohen e Kietzmann (2014)*; Schor (2014); Möhlmann (2015)*; Schor e Fitzmaurice (2015); Villanova (2016)**; Cheng (2016)*; Ert, Fleischer, Magen (2016)*; Hamari, Sjöklint e Ukkonen (2016)*; Martin (2016)*; Silveira, Petrini e Santos (2016); Dal Bó e Petrini (2017)**; Frenken e Schor (2017)*; Guimarães, Franco e Souza (2017)**; Zervas; Proserpio; Byers (2017)*; Lima e Carlos Filho (2017)**; Faviero e Hexsel (2017)**; Rodas Vera, Gosling (2017)**; Vaclavik, Macke e Antunes (2018)**; Lopes, De Souza (2018)**; Lima e Leocádio (2018)**; Façanha Neto <i>et al.</i> (2018)**; Parente, Geleilate e Rong (2018); Pereira e Silva (2018); Silveira e Hoppen (2018)**; Lazzari e Petrini (2019)**; Davlembayeva, Papagiannidis, Alamanos (2019); Eckhardt <i>et al.</i> (2019); Trabucchi, Muzellec, Ronteau (2019); Mont <i>et al.</i> (2020); Tello-Gamarra e Oliveira Netto (2020)**; Carreira <i>et al.</i> (2020)**; De Souza <i>et al.</i> (2020)**; Rodrigues <i>et al.</i> (2020)**; Sordi, Konrath, Sampaio (2020)**; Dantas <i>et al.</i> (2020)**; Hossain (2020); Oliveira Netto, Tello-Gamarra (2020)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

* Artigos mais citados na *Web of Science* e *Scopus*; ** Eventos da ANPAD (EnANPAD e EMA).

Pela análise realizada, pode-se verificar que o interesse pelo assunto é recente, sendo a primeira publicação encontrada no ano de 2013, de Heinrichs (2013), representando um dos estudos mais citados. Visualiza-se que o número de publicações vem aumentando, encontrando-se estudos em praticamente todos os anos em periódicos internacionais, desde 2013. Este achado corrobora com os dados encontrados no estudo de Lima e Carlos Filho (2017), os quais dissertam que as publicações sobre o assunto foram bastante discretas até o ano de 2014, tendo um saldo do número de pesquisas a partir de 2015, crescendo a taxas exponenciais desde então (DAVLEMBAYEVA; PAPAGIANNIDIS; ALAMANOS, 2019; TRABUCCHI; MUZELLEC; RONTEAU, 2019).

Em relação às pesquisas nacionais, verificam-se estudos ainda mais recentes já que somente a partir do ano de 2016 começaram a ser veiculados trabalhos sobre a temática no país (ex: SILVEIRA; PETRINI; SANTOS, 2016; VILLANOVA, 2016), corroborando a afirmação de Lopes e De Souza (2018) de que no Brasil o interesse pelo assunto é um pouco mais recente, quando comparado ao restante dos países. Mesmo com uma maior densidade de estudos internacionais, observa-se um crescimento a cada ano no número de publicações nacionais, demonstrando que este tema tem ganhado maior visibilidade e, por consequência, representando oportunidades de pesquisa.

Para além das questões discutidas, no que se refere aos assuntos abordados nos estudos, identifica-se uma dispersão de temas e meios utilizados para a análise dos dados. Alguns autores buscaram investigar a Economia Compartilhada sob o olhar da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável (HEINRICHS, 2013; COHEN KIETZMANN, 2014; MARTIN, 2016; MENEZES, 2016; DAL BÓ, 2017; DAL BÓ; PETRINI, 2017; PEREIRA; SILVA, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2020). Outros tentaram explorar o novo assunto visando um entendimento maior sobre a temática, seja por meio de sua natureza (BELK, 2014; SCHOR, 2014; SCHOR; FITZMAURICE, 2015; FRENKEN; SCHOR, 2017; PARENTE; GELEILATE; RONG, 2018; LAZZARI; PETRINI, 2019; LAZZARI, 2019; DAVLEMBAYEVA; PAPAGIANNIDIS; ALAMANOS, 2019), do seu modelo de negócio (VILLANOVA, 2015; VILLANOVA, 2016; LIMA; LEOCÁDIO, 2018; SILVEIRA; HOPPEN, 2018; MARTINS FILHO, 2019), ou das pesquisas realizadas até o momento (CHENG, 2016; SILVEIRA; PETRINI; SANTOS, 2016; GUIMARÃES; FRANCO; SOUZA, 2017; LIMA; CARLOS FILHO, 2017; LOPES; DE SOUZA, 2018; HOSSAIN, 2020; OLIVEIRA NETTO; TELLO-GAMARRA, 2020).

Também foram realizados estudos sob a ótica do consumidor (MÖHLMANN, 2015; ERT; FLEISCHER; MAGEN, 2016; HAMARI; SJÖKLINT; UKKONEN; 2016; FAVIERO; HEXSEL, 2017; RODAS VERA; GOSLING, 2017; RODAS VERA, 2018; FAÇANHA NETO *et al.*, 2018; DIAS, 2019; DE SOUZA *et al.*, 2020; SORDI; KONRATH; SAMPAIO, 2020; DANTAS *et al.*, 2020), sob uma perspectiva laboral (VACLAVIK; MACKE; ANTUNES, 2018) e estudos a respeito do impacto da economia compartilhada nos negócios tradicionais (ZERVAS; PROSERPIO; BYERS, 2017; BUCCIARELLI, 2019). A vista disso, observa-se que o interesse pelo assunto é diverso e apresenta várias possibilidades de investigação, refletindo a complexidade do fenômeno e o fato de ser estudado por diferentes vieses, teorias e perspectivas (CHENG, 2016).

Hossain (2020) disserta que diversas teorias foram sugeridas ou aplicadas na literatura sobre Economia Compartilhada, sendo a maior parte delas pertencente ao campo da Economia e da Administração. Para o autor, essas teorias incluem: Teoria dos custos de transação; Teoria da demanda hedônica; Teoria da lógica dominante em serviço; Teoria da presença social; Teoria da troca social; Teoria do capital social; Teoria da troca de marketing; Teoria da agência; Teoria econômica; Teoria das partes interessadas; Teoria da confiança; Teoria institucional; Teoria da

transição para a sustentabilidade; Teoria de enquadramento; Teoria do caos; Teoria da complexidade. Portanto, a existência de variadas lentes teóricas de pesquisa tem contribuído para a adoção de diferentes definições e perspectivas, que variam de estudo para estudo, de acordo com o viés adotado pelo pesquisador (OLIVEIRA NETTO; TELLO-GAMARRA, 2020).

Ainda, por meio das pesquisas realizadas, outra questão que se destacou nas leituras foi a existência de diferentes narrativas em relação ao fenômeno estudado. Como a Economia Compartilhada abrange questões econômicas, sociais, ambientais e tecnológicas, acabam surgindo diferentes controvérsias em torno da temática (HOSSAIN, 2020), sendo que, ao longo de sua história, emergiram duas narrativas principais em relação ao fenômeno, conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3 - Narrativas sobre Economia Compartilhada

Impulsionadores	Críticos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inovação disruptiva do modelo de negócio; ▪ Cria novas formas de trabalho; ▪ Possui potencial para empresários, países, sociedade; ▪ Promove o empoderamento econômico individual; ▪ Gera maior flexibilidade no mercado de trabalho; ▪ Permite a utilização mais eficiente dos recursos; ▪ Capacita os indivíduos; ▪ Cria valor econômico, social e ambiental; ▪ Promove a partilha e a colaboração entre os cidadãos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ameaça para os negócios regulamentados; ▪ Risco para os consumidores; ▪ Precarização do trabalho; ▪ Não se preocupam com as questões sustentáveis; ▪ Exclusividade para aqueles que já possuem ativos; ▪ Pouco tem a ver com partilha; ▪ É enquadrado de forma diferente pelos atores; ▪ Cria uma mistura de impactos positivos e negativos; ▪ É discutido usando terminologia confusa

Fonte: Adaptado de Martin (2016).

A vista disso, há uma narrativa em torno das percepções otimistas, relacionada a aqueles que são a favor ou impulsionadores da Economia Compartilhada, e uma narrativa baseada nas incertezas do fenômeno, relacionada a aqueles que são contra ou críticos. De acordo com Lazzari e Petrini (2019), essa controvérsia presente nas duas perspectivas, ora é vinculada aos aspectos sociais e ambientais, ora aos aspectos financeiros e econômicos, sendo que muitas vezes uma perspectiva apresenta a outra como efeito colateral, demonstrado que ainda existe uma controvérsia a respeito dos efeitos econômicos, sociais e ambientais das plataformas (FRENKEN; SCHOR, 2017), tendo tanto pontos positivos quanto negativos, dependendo do narrador.

Por fim, em relação aos procedimentos metodológicos utilizados, nota-se que foram adotadas diferentes técnicas de pesquisa para tentar entender a Economia Compartilhada como, por exemplo, estudos de caso (SCHOR; FITZMAURICE, 2015; VILLANOVA, 2015; VILLANOVA, 2016; MENEZES, 2016; DAL BÓ, 2017; DAL BÓ; PETRINI, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2020;), *surveys* (MÖHLMANN, 2015; HAMARI; SJÖKLINT; UKKONEN; 2016; FAVIERO; HEXSEL, 2017; RODAS VERA, 2018; FAÇANHA NETO *et al.*, 2018; DIAS, 2019), e experimento (ERT; FLEISCHER; MAGEN, 2016). Ainda, foram utilizados dados secundários (ZERVAS; PROSERPIO; BYERS, 2017; PEREIRA; SILVA, 2018; LAZZARI; PETRINI, 2019; LAZZARI, 2019; BUCCIARELLI, 2019; MARTINS FILHO, 2019; TRABUCCHI; MUZELLE; RONTEAU, 2019; TELLO-GAMARRA; OLIVEIRA NETTO, 2020),

entrevistas (RODAS VERA, 2018; LAZZARI; PETRINI, 2019; LAZZARI, 2019; SORDI; KONRATH; SAMPAIO, 2020), grupo de foco (RODAS VERA; GOSLING, 2017; DANTAS *et al.*, 2020) e técnicas etnográficas on-line (MARTIN, 2016), demonstrando os diferentes meios de explorar o fenômeno.

Além destes métodos, foi observado um número considerável de trabalhos teóricos, sendo revisões teóricas ou teórico-conceituais (BELK, 2014; DAVLEMBAYEVA; PAPAGIANNIDIS; ALAMANOS, 2019; ECKHARDT *et al.*, 2019; MONT *et al.*, 2020;), revisões da literatura (CHENG, 2016; SILVEIRA; PETRINI; SANTOS, 2016; GUIMARÃES; FRANCO; SOUZA, 2017; LIMA; CARLOS FILHO, 2017; LOPES; DE SOUZA, 2018; TRABUCCHI; MUZELLEC; RONTEAU, 2019; DE SOUZA *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2020; HOSSAIN, 2020; OLIVEIRA NETTO; TELLO-GAMARRA, 2020) e ensaios teóricos (HEINRICH, 2013; COHEN; KIETZMANN, 2014; SCHOR, 2014; FRENKEN; SCHOR, 2017; VACLAVIK; MACKE; ANTUNES, 2018; LIMA; LEOCÁDIO, 2018; PARENTE; GELEILATE; RONG, 2018; SILVEIRA; HOPPEN, 2018). Este fato pode ser explicado pelo recente aparecimento do tema como temática de pesquisa, o que fomentaria pesquisadores a desenvolverem estudos que lhes permitam aproximação com o tema.

Nesta perspectiva, pode-se observar que muitos pesquisadores buscaram identificar o estado da arte da temática Economia Compartilhada, assim como possíveis direcionamentos para estudos futuros. Assim, algumas revisões da literatura que se destacaram e que trouxeram os principais enfoques, assuntos ou categorias pesquisadas sobre a temática estão presentes no Quadro 4. Neste quadro são apontados os responsáveis pelos estudos e os principais resultados obtidos, além dos detalhamentos mais relevantes das pesquisas realizadas, como termos pesquisados, bases de dados utilizadas, período investigado e número de artigos analisados.

Quadro 4 - Trabalhos de revisão da literatura

Estudo	Critérios utilizados para pesquisa				Principais enfoques encontrados
	Termos	Bases de dados	Período	Nº pesquisas	
Cheng (2016)	" <i>sharing economy</i> ", " <i>collaborative consumption</i> ", " <i>collaborative economy</i> " e produtos da EC.	EBSCOHost, Science Direct e Google Scholar	2010-2015	66	(1) modelos de negócios da EC e seus impactos; (2) natureza da EC; (3) desenvolvimento da sustentabilidade na literatura geral de EC.
Silveira; Petrini; Santos (2016)	" <i>sharing economy</i> ", " <i>collaborative consumption</i> "	Scopus, Web of Science, Springer Link, Wiley Online Library, Sciverse ScienceDirect e Sage	1978-2016	44	(1) ontologia; (2) tecnologia; (3) opção de consumo e seus direcionadores; (4) gestão de negócios colaborativos.
Guimarães, Franco e Souza (2017)	" <i>sharing economy</i> "; " <i>collaborative consumption</i> " " <i>collaborative economy</i> "; " <i>shared economy</i> "	Google Scholar	2006-2016	+/- 280	(1) sustentabilidade; (2) novo consumo; (3) indústria de passeios; (4) baixo custo; (5) desafio legal.

Estudo	Critérios utilizados para pesquisa				Principais enfoques encontrados
	Termos	Bases de dados	Período	Nº pesquisas	
Lima e Carlos Filho (2017)	"sharing economy", "collaborative consumption", "collaborative economy"	Scopus	todo o histórico	95	(1) determinantes, motivações e/ou barreiras; (2) impactos da EC; (3) regulação; (4) modelos e <i>frameworks</i> ; (5) abordagem crítica; (6) empreendedorismo e novos negócios.
Lopes e De Souza (2018)	"sharing economy", "collaborative consumption".	ASSIA; Emerald; Jstor; Spell; ScieELO.ORG; Web of Science	2006-2017	83	(1) contexto; (2) impacto da EC; (3) natureza do Fenômeno; (4) colaboração.
Trabucchi, Muzellec, Ronteau (2019)	"sharing economy"	Scopus	até 2017	114	(1) motivações dos usuários; (2) impacto potencial da EC, (3) enfoque gerencial.
Oliveira Netto, Tello-Gamarra (2020)	"sharing economy", "collaborative consumption", "collaborative economy".	Scopus	até 2018	1018	(1) o ato de compartilhar e suas ramificações; (2) rumo a uma teoria de EC; (3) plataformas de compartilhamento e uso de novas tecnologias; (4) o futuro da EC.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Conforme observado, percebe-se que, dependendo do período pesquisado, da base de dados utilizada, dos termos englobados e do viés adotado pelos pesquisadores, as principais áreas pesquisadas sofreram pequenas alterações. Apesar disso, pode-se verificar que a maioria dos autores abordaram os impactos da Economia Compartilhada, seja por meio de seu enfoque geral ou específico, trazendo apontamentos sobre a sustentabilidade, sobre a economia ou mercado e sobre as questões legais e políticas que envolvem o assunto. Outro enfoque de pesquisa foi sobre a Economia Compartilhada como uma nova opção de consumo. Nessa categoria, os autores apontaram questões que envolvem fatores, motivações e barreiras sobre o consumo e adesão tanto por parte dos consumidores quanto por parte das empresas que começam a optar por esse tipo de negócio. O último enfoque que mais apareceu nas revisões foi o fato que muitos autores vêm buscando entender mais a respeito da natureza do fenômeno da Economia Compartilhada, seja por meio de suas características, a necessidade de conseguir uma definição e conceituação amplamente aceita ou ainda propor modelos e *frameworks*, a fim de trazer maior consistência para a temática.

Finalmente, dado o exposto ao longo desta explanação, verifica-se que diversas trilhas de pesquisa têm sido efetuadas (FAÇANHA NETO *et al.*, 2018), o que demonstra a complexidade do fenômeno bem como a multidisciplinaridade pela qual o assunto pode ser abordado (DE SOUZA *et al.*, 2020). De maneira geral, nota-se um consenso por parte dos pesquisadores a respeito da importância em torno desse assunto, tendo em vista a novidade do fenômeno, o

fato de haver um crescente interesse por parte de estudiosos de diversos domínios e, também, pela sua difusão cada vez maior na academia e na sociedade (SILVEIRA; PETRINI; SANTOS, 2016; DAL BÓ; PETRINI, 2017; ECKHARDT *et al.*, 2019; TRABUCCHI; MUZELLEC; RONTEAU, 2019; DAVLEMBAYEVA; PAPAGIANNIDIS; ALAMANOS, 2019; VACLAVIK; MACKE; SILVA, 2020).

Por este motivo, mesmo com algumas descobertas até o momento, tendo em vista o crescimento e diversas trilhas de pesquisas terem sido traçadas, algumas lacunas e oportunidades de pesquisa permanecem (MARTIN, 2016; FAÇANHA NETO *et al.*, 2018), considerando que o tema ainda está em construção (DAL BÓ; PETRINI, 2017; LEE *et al.*, 2018) e necessita de maior compreensão (LAZZARI; PETRINI, 2019). Nesta perspectiva, a próxima seção se dedica a uma maior explanação sobre algumas possibilidades de estudos para esse campo.

4.2 Identificando possibilidades de pesquisas

A partir do que foi apresentado ao longo dos resultados, verificou-se que a temática da Economia Compartilhada é um assunto relativamente recente e em construção, apresentando muitas possibilidades para futuras pesquisas, bem como espaço para um maior entendimento sobre a temática, ainda dispersa e com diferentes percepções e discussões. Neste sentido, este item busca identificar algumas possibilidades para futuros estudos, buscando expandir e fortalecer esta temática de pesquisa tão complexa e importante para a academia, empresas e sociedade.

Nesta perspectiva, um dos aspectos comentados por diferentes autores diz respeito ao contexto de pesquisa em que os estudos sobre o tema vêm sendo realizados. Muitos autores vêm destacando o fato de a maior parte das pesquisas serem concentradas em publicações internacionais (MARTINS FILHO, 2019), especialmente no contexto norte americano (BELK; ECKHARDT; BARDHI, 2019; MONT *et al.*, 2020), enquanto importantes oportunidades de estudos permanecem em relação a diferentes contextos geográficos, econômicos e culturais (CHENG, 2016; MARTIN, 2016).

A vista disso, considerando o rápido crescimento dos negócios de compartilhamento nas regiões emergentes, bem como o fato de que pouca atenção tem sido dada a esse tópico e poucos estudos têm sido aplicados nesses contextos (CHENG, 2016; GAMARRA NETO 2020; MONT *et al.*, 2020), indica-se que uma maior investigação deve ser realizada no contexto brasileiro. Estudos neste contexto seriam oportunos, considerando a complexidade do cenário brasileiro em relação às questões econômicas e institucionais, além das características singulares da população (VACLAVIK; MACKE; SILVA, 2020). Mesmo com o aumento de publicações nacionais ao longo dos anos, percebe-se que há espaço para incremento na produção nacional com foco em temas que despontam no cenário internacional.

Um dos temas diz respeito aos modelos de negócios que vêm sendo utilizados. Eckhardt *et al.* (2019), por exemplo, salientam que a maior parte dos estudos nesse domínio tenta explicar o fenômeno da Economia Compartilhada a partir de uma empresa específica, normalmente tendo como o enfoque o Uber ou o Airbnb, pelo fato de serem as empresas mais conhecidas no segmento. No entanto, apesar dos grandes *players*, existem também muitos *players* menores que estão avançando cada vez mais no setor em termos de aceitação e inovação (BELK; ECKHARDT; BARDHI, 2019). Portanto, pelo fato de a diversidade de tópicos descobertos em trabalhos acadêmicos contrastar com o número limitado de setores e empresas sob investigação (TRABUCCHI;

MUZELLEC; RONTEAU, 2019), sugere-se abordar outros modelos de negócios de Economia Compartilhada, a fim de entender o modo como diferentes empresas vêm se comportando.

Além dessa possibilidade, outra lacuna identificada diz respeito à sustentabilidade. Mesmo com estudos iniciais sobre a relação da sustentabilidade com o fenômeno do compartilhamento, tem-se verificado diferentes entendimentos sobre o assunto, não possuindo uma unanimidade do quanto ambos se relacionam entre si. Vertentes de pesquisa vêm questionando se os modelos de negócios deste fenômeno realmente contribuem para as questões sustentáveis, como a diminuição de consumo, por exemplo. Algumas críticas vêm sendo explanadas em relação à Economia Compartilhada como um todo, conforme demonstrado em Martin (2016). Deste modo, Mont *et al.* (2020) dissertam que, embora a Economia Compartilhada possa contribuir para tratar de questões de sustentabilidade, seus reais impactos permanecem mal compreendidos.

Assim como a relação entre Sustentabilidade e Economia Compartilhada não está bem compreendida, outra questão mencionada pelos pesquisadores trata dos diferentes impactos trazidos por este fenômeno, bem como de que forma eles podem ser entendidos como um todo. Deste modo, Dal Bó (2017) sugere que a Economia Compartilhada seja inserida em contexto maior que permita um olhar multidimensional, agregando diferentes dimensões de análise, tais como sociais, políticas, culturais, a fim de entender melhor os reais impactos deste fenômeno. Além disso, visando ampliar as possibilidades, Cheng (2016) sugere que poderiam ser trazidos diferentes olhares buscando entender melhor o fenômeno, tais como o nível micro (consumidores individuais e fornecedores), nível meso (empresas de economia compartilhada e empresas tradicionais) e nível macro (governo e comunidade) de análise.

No que se refere às possibilidades teóricas investigadas, atenta-se para a área de marketing, tendo em vista que “as implicações da economia compartilhada para o pensamento e a prática de marketing permanecem incertas” (ECKHARDT *et al.*, 2019), sendo oportuno acessar a revisão de Eckhardt *et al.* (2019) para maiores reflexões. De maneira geral, os autores exploram três fundamentos-chave do marketing, sendo eles: instituições (ex.: consumidores, firmas e canais, reguladores), processos (ex.: inovação, marca, experiência do cliente, apropriação de valor) e criação de valor (ex.: valor para os consumidores, valor para as firmas, valor para a sociedade), demonstrando diferentes orientações para o pensamento de marketing.

Além desse campo teórico, existem várias outras lacunas a serem abordadas em relação à Economia Compartilhada a partir de distintas vertentes teóricas, tendo em vista que diversas teorias vêm sendo sugeridas ou aplicadas na literatura sobre o fenômeno do compartilhamento, principalmente a partir dos campos da Economia e da Administração (HOSSAIN, 2020). Algumas delas são: teoria institucional, teoria dos custos de transação, teoria da transição para a sustentabilidade, além de enfoques sobre as estratégias utilizadas por diferentes negócios, a forma como cada empresa busca inovar, o modo como os negócios geram valor e como distintas empresas têm se internacionalizado em diferentes contextos. Enfim, demonstram-se muitas possibilidades contempladas pelo tema, que poderiam contribuir para diferentes áreas do conhecimento.

Para além das questões temáticas, no que se refere aos aspectos metodológicos, pode-se identificar uma grande quantidade de métodos utilizados ao longo das pesquisas analisadas. Como uma forma de contribuir para o campo de estudo, destaca-se a possibilidade para a realização de estudos qualitativos sobre o assunto, tendo em vista que este tipo de pesquisa é fundamental em um campo recente e em construção (SILVEIRA; PETRINI; SANTOS, 2016).

Outrossim, pesquisadores também salientam a necessidade de estudos multimétodos, devido à complexidade de entendimento deste fenômeno (ex: LIMA; CARLOS FILHO, 2017; MONT *et al.*, 2020). Por fim, outra perspectiva que pode ser utilizada são abordagens longitudinais (HAMARI; SJÖKLINT; UKKONEN ; 2016), buscando um maior entendimento a respeito das mudanças ocorridas a partir da utilização de negócios voltados para este fenômeno.

Dado o exposto, observam-se várias possibilidades para estudos que podem contribuir para um maior entendimento sobre este tema, ainda recente e em construção. Nesta perspectiva, considerando o fato que diferentes autores discorrem sobre a necessidade de mais estudos para compreensão do fenômeno (LAZZARI; PETRINI, 2019), salienta-se sobre a importância de um andamento nas pesquisas sobre este tema, independentemente da vertente teórica, buscando ampliar a compreensão sobre este fenômeno.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica sobre Economia Compartilhada visando a identificação do alcance da produção e das oportunidades na agenda de pesquisa. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura a partir da pesquisa em diferentes bases de dados, obtendo-se estudos de 2013 a 2020.

Os resultados demonstram que houve um expressivo aumento de pesquisas, principalmente nos últimos cinco anos. A vista disso, observa-se que o assunto é relativamente recente, principalmente no contexto nacional em que se encontraram pesquisas somente a partir de 2016; no contexto internacional já havia pesquisas desde 2013. Outro achado deste trabalho refere-se à dispersão de assuntos pesquisados sobre Economia Compartilhada, demonstrando uma variedade de trabalhos sobre os mais diversos assuntos, contribuindo para certa confusão em torno do tema (LOPES; DE SOUZA, 2018; BELK; ECKHARDT; BARDHI, 2019).

Pelo fato de haver muitas pesquisas sendo realizadas, tem-se ampliado o número de estudos teóricos visando verificar se existe algum enfoque principal trazido pelos pesquisadores. Posto isto, por meio dos trabalhos teóricos realizados, percebe-se que os assuntos de pesquisa mais mencionados pelos autores incluem os “Impactos da Economia Compartilhada”, a perspectiva de uma “Nova opção de consumo” e o interesse em se investigar a respeito da “Natureza do fenômeno”. Pelo fato destes assuntos serem os mais investigados, ainda se encontram diferentes lacunas que podem ser exploradas, bem como enfoques teóricos que podem ser utilizados.

Portanto, como principal contribuição para este estudo, identificam-se possibilidades para estudos futuros como forma de avançar o campo de conhecimento sobre Economia Compartilhada. Algumas dessas sugestões incluem a necessidade de ampliar o número de estudos no contexto nacional, a possibilidade de se estudar outros modelos de negócios e de ampliar os métodos adotados nas pesquisas sobre o assunto. Ainda, no que se refere às possibilidades teóricas e temas investigados, atenta-se para o fato de haver muitos campos para serem estudados, o que poderia contribuir para diferentes áreas do conhecimento, como marketing, estratégia, inovação, entre outras.

Quanto às limitações deste trabalho, refere-se a escolha de apenas alguns bancos de dados e, também, para a utilização do termo "sharing economy" (ou "economia compartilhada") nas buscas, o que pode ter restringido alguns achados. Assim, indica-se que sejam ampliados o número de bases investigadas e a utilização de outros termos, visando identificar pontos de equivalência e discrepância em relação aos achados deste estudo. Além disso, sugere-se que este estudo seja utilizado como base para pesquisas futuras, aplicando as sugestões destacadas.

REFERÊNCIAS

- BARDHI, F.; ECKHARDT, G. M. Access-based consumption: The case of car sharing. **Journal of consumer research**, v. 39, n. 4, p. 881-898, 2012.
- BELK, R. You are what you can access: Sharing and collaborative consumption online. **Journal of business research**, v. 67, n. 8, p. 1595-1600, 2014.
- BELK, R. W.; ECKHARDT, G. M.; BARDHI, F. **Handbook of the sharing economy**. Edward Elgar Publishing, 2019.
- BUCCIARELLI, B. B. **O impacto da Economia Compartilhada nos mercados tradicionais**: um recorte do Airbnb com os hotéis no Brasil. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – ESPM, São Paulo, 2019.
- CARREIRA, T. C. S. *et al.* A Sharing Economy Theoretical Model to Analyze Different Shared Accommodation Practices. *In: ANPAD*, 2020. **Anais [...]**. ANPAD, 2020.
- CHENG, M. Sharing economy: A review and agenda for future research. **International Journal of Hospitality Management**, v. 57, p. 60-70, 2016.
- COHEN, B.; KIETZMANN, J. Ride on! Mobility business models for the sharing economy. **Organization & Environment**, v. 27, n. 3, p. 279-296, 2014.
- DAL BÓ, G. J. **Perspectivas de empoderamento e de resistência em um modelo de economia compartilhada na ótica da teoria das transições**: caso Uber no contexto brasileiro. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – PUC, Porto Alegre, 2017.
- DAL BÓ, G. J.; PETRINI, M. C. Empoderamento e Resistência no Contexto da Economia Compartilhada: Os Dois Lados da Moeda. *In: ANPAD*, 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPAD, 2017.
- DANTAS, S. S. *et al.* Geração Millennials e Economia Compartilhada: Um Novo Olhar sobre o Significado Simbólico do Consumo. *In: ANPAD*, 2020. **Anais [...]**. ANPAD, 2020.
- DAVLEMBAYEVA, D.; PAPAGIANNIDIS, S.; ALAMANOS, E. Mapping the economics, social and technological attributes of the sharing economy. **Information Technology & People**, 2019.
- DE SOUZA, F. A. S. *et al.* Motivações para se engajar na sharing economy: encontros, desencontros, e a proposta de um novo olhar. *In: ANPAD*, 2020. **Anais [...]**. ANPAD, 2020.
- DIAS, B. R. O. **A influência dos valores pessoais na percepção de qualidade dos usuários de serviços de Economia Compartilhada**. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - UNISC, Santa Cruz do Sul, 2019.
- DREDGE, D.; GYIMÓTHY, S. The collaborative economy and tourism: Critical perspectives, questionable claims and silenced voices. **Tourism recreation research**, v. 40, n. 3, p. 286-302, 2015.
- ECKHARDT, G. M. *et al.* Marketing in the sharing economy. **Journal of Marketing**, v. 83, n. 5, p. 5-27, 2019.
- ERT, E.; FLEISCHER, A.; MAGEN, N. Trust and reputation in the sharing economy: The role of personal photos in Airbnb. **Tourism management**, v. 55, p. 62-73, 2016.
- FAÇANHA NETO, I. F. *et al.* Satisfação, Reputação e Lealdade na Sharing Economy: um Levantamento de Intenção Comportamental com Usuários do Uber. *In: ANPAD*, 2018, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANPAD, 2018.
- FAVIERO, C.; HEXSEL, H. T. Economia Compartilhada: mensurando o valor percebido pelos atores ao cocriarem em social commerces. A Proposição de uma Escala. *In: ANPAD*, 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPAD, 2017.

- FRENKEN, K.; SCHOR, J. Putting the sharing economy into perspective. **Environmental Innovation and Societal Transitions**, v. 23, p. 3-10, 2017.
- GUIMARÃES, J. G. A.; FRANCO, V. R.; SOUZA, C. C. L. Scientific growth and thematic differences in Sharing Economy's literature over the past 10 years. *In*: ANPAD, 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPAD, 2017.
- HAMARI, J.; SJÖKLINT, M.; UKKONEN, A. The sharing economy: Why people participate in collaborative consumption. **Journal of the association for information science and technology**, v. 67, n. 9, p. 2047-2059, 2016.
- HEINRICHS, H. Sharing economy: a potential new pathway to sustainability. **GAIA-Ecological Perspectives for Science and Society**, v. 22, n. 4, p. 228-231, 2013.
- HOSSAIN, M. Sharing economy: A comprehensive literature review. **International Journal of Hospitality Management**, v. 87, p. 102470, 2020.
- HOU, T.; CHENG, X.; CHENG, X. The role of transaction cost and trust in e-loyalty: a mixed-methods study of ride-sharing. **Information Technology & People**, 2020.
- KONG, Y. *et al.* In sharing economy we trust: Examining the effect of social and technical enablers on millennials' trust in sharing commerce. **Computers in Human Behavior**, v. 8, p. 105993, 2020.
- LAZZARI, A. G. R. **As Narrativas de Mudanças no Contexto da Economia Compartilhada**. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - PUC, Porto Alegre, 2019.
- LAZZARI, A., G., R.; PETRINI, M. As Narrativas de Mudanças no Contexto da Economia Compartilhada. *In*: ANPAD, 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPAD, 2019.
- LEE, Z. W. *et al.* Why people participate in the sharing economy: an empirical investigation of Uber. **Internet Research**, 2018.
- LIMA, S. H. O.; CARLOS FILHO, F. A. Análise da Produção Científica sobre Sharing Economy. *In*: ANPAD, 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPAD, 2017.
- LIMA, S. H. O.; LEOCÁDIO, A. L. Legitimizing the Sharing Economy: Insights from the Multi-level Perspective on Technological Transitions and the Business Model Innovation. *In*: ANPAD, 2018, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ANPAD, 2018.
- LOPES, I. B.; DE SOUZA, E. C. L. Economia Compartilhada mapeando o fenômeno. *In*: ANPAD, 2018, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ANPAD, 2018.
- MARTIN, C. J. The sharing economy: A pathway to sustainability or a nightmarish form of neoliberal capitalism? **Eco-logical economics**, v. 121, p. 149-159, 2016.
- MARTINS FILHO, E. R. **Mapeando a economia compartilhada no Brasil: um estudo configuracional tipológico sobre os modelos de negócios das empresas brasileiras**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - UFF, Rio de Janeiro, 2019.
- MENEZES, U. G. **Desenvolvimento sustentável e economia colaborativa: Um estudo de múltiplos casos no Brasil**. 2016. 166 f. Tese (Doutorado em Administração) - UFRGS, Porto Alegre, 2016.
- MÖHLMANN, M. Collaborative consumption: determinants of satisfaction and the likelihood of using a sharing economy option again. **Journal of Consumer Behaviour**, v. 14, n. 3, p. 193-207, 2015.
- MONT, O. *et al.* A decade of the sharing economy: Concepts, users, business and governance perspectives. **Journal of Cleaner Production**, p. 122215, 2020.
- OLIVEIRA NETTO, C.; TELLO-GAMARRA, J. E. Sharing Economy: A Bibliometric Analysis, Research Trends and Research Agenda. **Journal of technology management & innovation**, v. 15, n. 2, p. 41-55, 2020.
- PARENTE, R. C.; GELEILATE, J. M. G.; RONG, K. The sharing economy globalization phenomenon: A research agenda. **Journal of International Management**, v. 24, n. 1, p. 52-64, 2018.
- PEREIRA, C. H. T.; SILVA, M. E. da. A economia compartilhada como um movimento de transição para uma mobilidade sustentável. **GeAS**, v. 7, n. 3, p. 451-468, 2018.
- RODAS VERA, L. A. **Compartilhamento e consumo colaborativo no contexto do turismo: um estudo comparativo Brasil-Portugal sobre os antecedentes do comportamento do consumidor em plataformas de Economia Compartilhada**. 2018. 411 f. Tese (Doutorado em Administração) - UFMG, Belo Horizonte, 2018.

- RODAS VERA, L. A.; GOSLING, M. S. Economia Compartilhada no Brasil: O que Contribui para este Tipo de Consumo? *In: ANPAD*, 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPAD, 2017.
- RODRIGUES, T. C. *et al.* Economy Practices in Agri-Food: Rural Settlements Cases. *In: ANPAD*, 2020. **Anais [...]**. ANPAD, 2020.
- SCHOR, J. Debating the sharing economy. **Great Transition Initiative**, 2014.
- SCHOR, J. B.; FITZMAURICE, C. J. Collaborating and connecting: the emergence of the sharing economy. *In: HANDBOOK of research on sustainable consumption*. Edward Elgar Publishing, 2015.
- SILVEIRA, A. B.; HOPPEN, N. Compreendendo a Mediação das Plataformas Digitais na Economia Compartilhada. *In: ANPAD*, 2018, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANPAD, 2018.
- SILVEIRA, L. M.; PETRINI, M.; SANTOS, A. C. M. Z. Economia compartilhada e consumo colaborativo: o que estamos pesquisando? **REGE**, v. 23, n. 4, p. 298-305, 2016.
- SORDI, J. D.; KONRATH, K.; SAMPAIO, C. H. Atitude E Comportamento: Como Os Dois Se Relacionam Na Economia Compartilhada. *In: ANPAD*, 2020. **Anais [...]**. ANPAD, 2020.
- TELLO-GAMARRA, J. E.; OLIVEIRA NETTO, C. A Economia Compartilhada nas Mídias Sociais: Uma Análise Institucional em uma Economia Emergente. *In: ANPAD*, 2020. **Anais [...]**. ANPAD, 2020.
- TRABUCCHI, D.; MUZELLEC, L.; RONTEAU, S. Sharing economy: seeing through the fog. **Internet Research**, 2019.
- VACLAVIK, M. C.; MACKE, J.; ANTUNES, E. D. D. Confiança e Capital Social na Economia Compartilhada: trazendo a discussão para a perspectiva de Relações de Trabalho. *In: ANPAD*, 2018, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ANPAD, 2018.
- VACLAVIK, M. C.; MACKE, J.; SILVA, D. F. 'Do not talk to strangers': A study on trust in Brazilian ridesharing apps. **Technology in Society**, v. 63, p. 101379, 2020.
- VILLANOVA, A. L. I. **Modelos de negócio na Economia Compartilhada: uma investigação multi-caso**. 2015. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Empresarial) - FGV, Rio de Janeiro, 2015.
- VILLANOVA, A. L. I. Modelos de negócio na Economia Compartilhada: uma investigação multi-caso. *In: ANPAD*, 2016, Costa do Sauípe. **Anais [...]**. Costa do Sauípe: ANPAD, 2016.
- ZERVAS, G.; PROSERPIO, D.; BYERS, J. W. The rise of the sharing economy: Estimating the impact of Airbnb on the hotel industry. **Journal of marketing research**, v. 54, n. 5, p. 687-705, 2017.